

190

Cacique mata líder dos posseiros

Reginaldo Sales matou o Nego Saruê, na Barão de Antonina. Funai diz que foi legítima defesa.

Mário Fragoso

São Jerônimo da Serra (Sucursal de Londrina) - As constantes escaramuças entre os caingangues que moram na Reserva Indígena Barão de Antonina, em São Jerônimo da Serra, e um grupo de posseiros que vem invadindo a área há algum tempo, acabaram em morte. No domingo pela manhã, o cacique da reserva, Reginaldo Sales Batar-se, de 27 anos, matou com um tiro Adenilson da Silva Cruz, o Nego Saruê, líder dos posseiros que frequentemente invadem as terras indígenas. O cacique está foragido, mas o administrador regional da Funai, Juventino Domingos Aco, disse que ele deve se apresentar à polícia.

Tiros e fuga

De acordo com o delegado Ismael Lucas Machado, as informações preliminares são de que o cacique teria agido em legítima defesa. Ele teria sido atacado pelas costas quando trocava o pneu de um



□ No início do ano, casas construídas pelo governo do Estado para os índios foram destruídas pelos invasores. Em seguida, oficiais de Justiça queimaram barracos dos posseiros.

carro da Funai, próximo ao distrito de São João do Pinhal. Adenilson e seu cunhado João Rodrigues agrediram o cacique, que conseguiu se desvencilhar e acertou três tiros num dos agressores. Outras quatro pessoas que acompanhavam Nego Saruê conseguiram fugir.

Um dos tiros, segundo o delegado, atingiu a cabeça de Cruz, que não resistiu aos ferimentos e morreu. Machado disse que seu relato se baseava em depoimentos não-oficiais, colhidos no local da morte, inclusive de duas testemunhas oculares do crime - José Cícero da Silva e Edson de Oliveira Teixeira, além de João Teixeira, que acompanhava o cacique.

Ontem pela manhã o delegado aguardava o resultado da necropsia que estava sendo feita em Cornélio Procópio, para dar início ao inquérito policial que irá apurar a morte de Nego Saruê. O delegado informou que havia entrado em contato com o representante da Funai na cidade para que ele apresentasse o cacique Batar-se para prestar depoimento. "Quero ver também o veículo da Funai que o cacique estava usando na hora do crime, pois fui informado que o carro estava com várias perfurações de balas", disse Machado.

Terra cobiçada

Localizada numa das áreas de terras mais férteis da região, os



3.751 hectares da Reserva Barão de Antonina têm sido alvo da cobiça de trabalhadores sem-terra e de fazendeiros locais. Nos últimos dois anos ocorreram várias invasões e nem sequer adiantou a Assessoria para Assuntos Indígenas da Casa Civil do Governo do Estado ter edificado algumas casas de alvenaria nos limites da reserva. Construídas para servir de barreira contra os posseiros, as casas foram inauguradas no início deste ano.

Alguns meses depois, os invasores atearam fogo em uma das casas e atiraram contra moradores e veículos que se encontravam no local. O delegado Machado relata que

a vítima, Nego Saruê, "era o líder do grupo que costuma agir ilegalmente na reserva indígena". Agressões físicas aos índios, invasões das terras, corte irregular de madeira, invasão de domicílio com abuso sexual das mulheres indígenas são algumas das violências que o grupo de invasores costuma cometer contra a comunidade da reserva, explica o delegado. Machado avalia que a morte de Nego Saruê deverá acalmar os ânimos na área. "Ele era o único que tinha coragem de enfrentar os índios e, por isso, liderava os demais", disse.

Polícia Federal

Procurado pela reportagem de O Estado para esclarecer qual seria a atitude da Polícia Federal no caso, o superintendente do órgão em Londrina, José Roberto Morel, explicou que o ocorrido em São João do Pinhal é um crime da alçada da Polícia Civil. "Se fosse o contrário, isto é, se Nego Saruê tivesse matado o cacique, a PF se encarregaria de investigar o crime", disse. Questionado a respeito de um integrante do grupo que se encontra detido em Londrina, por decisão da Justiça Federal, Morel disse que o processo está nas mãos do juiz que investiga o caso. O magistrado foi procurado mas não foi encontrado ontem à tarde.